

O PAPEL DA POLÍCIA MILITAR

(Jornal Diário do Comércio – 18, 19 e 20/10/2014 – Opinião)

Tem crescido a criminalidade em São Paulo. Mês após mês as estatísticas estão piores.

Por outro lado, os denominados grupos sociais estão cada vez mais voltados à desfiguração das instituições e ao esfrangalhamento da ordem jurídica. O líder de um deles, que orienta as invasões de prédios e terrenos, declara publicamente que o movimento vai muito além das invasões ilegais, mas objetiva instituir no país um regime marxista, no estilo apregoado pelo pensador alemão, o qual, segundo Galbraith, era um intelectual admirado, desde que não estivesse morando no país que o elogiava.

Pretende eliminar as elites, os empresários e os ricos, substituindo-os pelos “saqueadores”, na feliz expressão da escritora Ayn Rand no livro “A revolta de Atlas”, pois, na sua visão, é bom que aqueles que souberam construir a nação sejam despojados do que têm em prol daqueles que não sabem construir.

O pior é que os que defendem que ricos e pobres devem se unir para fazer a nação mais rica e os pobres, ricos, são considerados elites. Pretendem, pois, em vez de fazer os pobres, ricos, fazer os ricos, pobres.

Por isto, a nação vai muito mal e ao lado da Argentina, Cuba e Venezuela, ostenta as piores “performances” econômicas do continente.

Para impor a ordem e permitir que os que desejarem modificações, que as promovam através de seus representantes nos Legislativos e não através da violência, as polícias militares são fundamentais e São Paulo tem uma polícia militar de nível e de valor.

Ocorre todavia, entre nós, fenômeno que impressiona. Exatamente, aqueles que deveriam apoiar a ação de policiais militares em defesa da ordem, da sociedade e da paz social, pois dela beneficiários, são aqueles que a combatem (mídia e sociedade), sempre se colocando ao lado dos criminosos e dos agitadores, como se os direitos humanos devessem estar mais voltados à defesa dos meliantes do que da sociedade.

Raramente, os jornais publicam o número de mortos entre os policiais. Só em São Paulo foram mortos, este ano, 73 policiais, em choque com os criminosos. Defendem, todavia, que devem ser respeitados os direitos dos desordeiros, que não respeitam a vida, o patrimônio público e privado e muito menos o direito de ir e vir dos cidadãos.

Nos países civilizados, em que há ordem, passeatas e manifestações são autorizadas. Mas, em alguns deles, os que promovem tais movimentos são obrigados a, depois, limpar o local. E os criminosos são perseguidos e presos, em nome da ordem e da segurança.

No Brasil, os próprios policiais militares, hoje, têm receio de defender os cidadãos e o patrimônio público e privado, pois, quando o fazem, se algum cidadão, num celular, fotografar sua ação de defesa, em que um criminoso ou arruaceiro é afastado, às vezes, com aplicação da violência necessária, este militar sofrerá inquérito e terá que defender-se das acusações às suas expensas.

Creio que há necessidade de as funções dos que defendem a sociedade serem valorizadas, o que o Conselho Superior de Direito da Fecomercio, que presido, fez, em reunião na qual, após exposição acentuando o trabalho que vem sendo realizado pelas Polícias Militares, apesar das críticas, manifestou-se, elogiosamente, a respeito de sua atuação.

É necessário que, os direitos humanos de toda a sociedade, que cabe à polícia militar defender, não sejam pisoteados por aqueles que, dizendo-se defensores deles, apóiam sistematicamente os que dilaceram as instituições.

O pinhão

Tem crescido a criminalidade em São Paulo. Mês após mês as estatísticas estão piores. Por outro lado, os denominados grupos sociais estão cada vez mais voltados à desfiguração das instituições e ao esfrangalhamento da ordem jurídica.

O líder de um deles, que orienta as invasões de prédios e terrenos, declara publicamente que o movimento vai muito além das invasões ilegais, e objetiva instituir no País um regime marxista, no estilo apreço pelo pensador alemão, o qual, segundo Galbraith, era um intelectual admirado - desde que não estivesse morando no país que o elogiava.

O movimento quer eliminar as elites, os empresários e os ricos, substituindo-os pelos "saqueadores", na feliz expressão da escritora Ayn Rand no livro *A revolta de*

Diego Moreira/DCPress



Atlas, pois, na visão deles, é bom que os que souberam construir a nação sejam despojados daquilo que têm em prol daqueles que não sabem construir. O pior é que os que defendem que ricos e pobres devem se unir para fazer a nação mais rica, e os pobres, ricos, são considerados elites. Pretendem, pois, em vez de fazer os pobres, ricos, fazer os ricos, pobres.

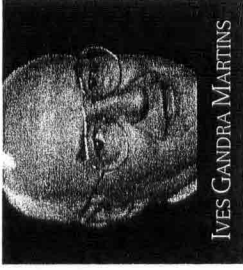
Por isso a nação vai muito mal, e ao lado da Argentina,

Cuba e Venezuela, ostenta as piores performances econômicas do continente.

Para impor a ordem e permitir que os que desejarem modificações, que as promovam através de seus representantes nos Legislativos e não por meio da violência, as polícias militares são fundamentais - e São Paulo tem uma polícia militar de nível e de valor.

Ocorre todavia, entre nós, fenômeno que impressiona. Exatamente aqueles que

O PAPEL DA POLÍCIA MILITAR



deveriam apoiar a ação de policiais militares em defesa da ordem, da sociedade e da paz social, pois dela se beneficiam, são os que a combatem (mídia e sociedade), se colocando ao lado dos criminosos e dos agitores, como se os direitos humanos devessem estar mais voltados à defesa dos meliantes do que da sociedade.

Raramente os jornais publicam o número de mortos entre os policiais. Só em São Paulo foram mortos, este ano, 73 policiais em choque com os criminosos. Devem ser respeitados os direitos dos desordeiros, que não respeitam a vida, o patrimônio público e privado e muito menos o direito de ir e vir dos cidadãos.

Nos países civilizados, em que há ordem, as passeatas e manifestações são autorizadas. Mas em alguns deles, os que promovem tais movimentos

defendem a sociedade serem valorizadas, o que fez o Conselho Superior de Direito da Fecomercio, que presido, em reunião na qual, após exposição acentuando o trabalho que vem sendo realizado pelas Polícias Militares, apesar das críticas, manifestou-se, elogiosamente, a respeito de sua atuação.

É necessário que os direitos humanos de toda a sociedade, o que cabe à Polícia Militar defender, não sejam pisoteados por aqueles que, dizendo-se defensores deles, apolam sistematicamente os que dilaceram as instituições.

IVES GANDRA DA SILVA MARTINS É JURISTA, PROFESSOR EMÉRITO DA UNIVERSIDADE MACKENZIE, DAS ESCOLAS DE COMANDO E ESTADO-MAIOR DO EXÉRCITO, SUPERIOR DE GUERRA E DO TRIBUNAL REGIONAL FEDERAL DA 1ª. REGIÃO E MEMBRO DO CONSELHO SUPERIOR DA ACPSP.

são obrigados a limpar o local depois. E os criminosos são perseguidos e presos, em nome da ordem.

No Brasil, os próprios policiais militares têm, atualmente, receio de defender os cidadãos e o patrimônio público e privado, pois, quando o fazem, se algum cidadão, num celular, fotografar sua ação de defesa, em que um criminoso ou arruaçeiro é afastado, às vezes, com aplicação da violência necessária, este militar sofrerá inquérito e terá que defender-se das acusações às suas expensas.

Creio que há necessidade de as funções dos que

Presidente

- Rogério Anieto
- Vice-Presidentes: Alirio Colati Neto, Antonio Carlos Pêla, Carlos Roberto Pinho Monteiro, Castro Faria de Silva, Luiz Aguiar Souza, José Maria Chacra Alvezar, Lincoln da Cunha Pereira Filho, Luciano Afli Domingos, Luís Eduardo Schotter, Luiz Gonzaga Bertelli, Luiz Roberto Gonçalves, Miguel Antonio de Moura Góssummo, Nilson Moura, Felipe Kriehack, Renato Aluzcham, Roberto Maltos Ordine, Roberto Pensado de Camargo, Ticollet, Sérgio Beleza Filho, Walter Shindl Ihnsch



Associação Comercial de São Paulo

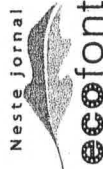
- Presidente: Rogério Anieto
- Vice-Presidentes: Alirio Colati Neto, Antonio Carlos Pêla, Carlos Roberto Pinho Monteiro, Castro Faria de Silva, Luiz Aguiar Souza, José Maria Chacra Alvezar, Lincoln da Cunha Pereira Filho, Luciano Afli Domingos, Luís Eduardo Schotter, Luiz Gonzaga Bertelli, Luiz Roberto Gonçalves, Miguel Antonio de Moura Góssummo, Nilson Moura, Felipe Kriehack, Renato Aluzcham, Roberto Maltos Ordine, Roberto Pensado de Camargo, Ticollet, Sérgio Beleza Filho, Walter Shindl Ihnsch

diário do comércio

CONSELHO EDITORIAL: Rogério Anieto, Guilherme Afli Domingos, João Carlos Maradai, Marcel Solimeo
Diretor de Redação: Moisés Rabinovich (rabino@acsp.com.br)

Editor-Chefe: José Guilherme Rodrigues Faria (jgaria@diariodocomercio.com.br), Editor de Reportagem: José Maria dos Santos (josemaria@diariodocomercio.com.br), Editores-Seniores: Cibralles (cibralles@diariodocomercio.com.br), José Roberto Nassar (juz.ocaio@diariodocomercio.com.br), Marcos Lopes (marcoslopes@diariodocomercio.com.br) e Mario Vasconcelos (mario.vasconcelos@diariodocomercio.com.br), Editores: Crista Shimokami (crista@diariodocomercio.com.br), Heer Regina Cardani (heerregina@diariodocomercio.com.br), Tsuli Varmatas (varmatas@diariodocomercio.com.br) e Vitor Pereira (vitor@diariodocomercio.com.br), Subeditores: Helena Aguiar e Ricardo Osman (haguiar@diariodocomercio.com.br), Adriana Davi, Evelyn Schick, Jaime Matos e Sandra Martini. Reporteres: André de Almeida, Karina Lipietz, Lúcia Helena de Camargo, Mariana Messagão, Paula Cunha, Regina Tanno, Renato Carbonari Ibelli, Silvia Pimenta e Victoria Droho. Editor de Fotografia: Agostinho Lima. Arte e Diagramação: José dos Santos Coelho (Editor), André Max, Evana Chica, Líbia Sullo, Gerônimo Lima Junior, Heitor Moreira Junior, Lino Fernandes, Paulo Ziberman e Síndia Dourado.

Gerente Executiva e de Publicidade: Sonia Oliveira (soניה@acsp.com.br)
Gerente de Operações: Vitor Pereira de Souza (vitor.pereira@diariodocomercio.com.br)
Serviços Editoriais: Material noticioso fornecido pelas agências Estadão Conteúdo, Follapress, Eits e Reuters
Impressão S.A. O Estado de S. Paulo.
Assinaturas Anual - R\$ 116,00 Semestral - R\$ 59,00 Exemplar avulsado - R\$ 1,50



Neste jornal

Fundado em 1º de julho de 1924

FALE CONOSCO

E-mail para Cartas: cartas@diariodocomercio.com.br E-mail para Pautas: editor@diariodocomercio.com.br
E-mail para imagens: dcomercio@acsp.com.br E-mail para Assinaturas: circulacao@acsp.com.br
Publicidade Legal: 3180-3175, Fax: 3180-3123 E-mail: legal@diariodocomercio.com.br
Publicidade Comercial: 3180-3175, Fax: 3180-3983, 3180-3884
Central de Relacionamento e Assinaturas: 3180-3544, 3180-3176

Esta publicação é impressa em papel certificado FSC®, garantindo o manejo florestal responsável, pela S.A. O Estado de S. Paulo.
REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E PUBLICIDADE Rua Boa Vista, 51, 6º andar CEP 01014-911, São Paulo
PNEB (011) 3180-3737 REDAÇÃO (011) 3180-3448 FAX (011) 3180-3046, (011) 3180-3883
HOME PAGE: http://www.acsp.com.br E-MAIL: acsp@acsp.com.br